Crítica // Paraíso em chamas ★★

Entregues ao Deus-dará

Ricardo Daehn

Quando a gente lembra da premissa de Lilo e Stitch, adaptado recentemente pela Disney, vislumbramos o ponto de partida deste drama — razoavelmente solar — vindo da Suécia. Vencedora, pela melhor direção, de prêmio na Mostra Horizonte do Festival de Veneza, Mika Gustafson revela a capacidade de criar imagens e situações agitadas e condizentes com o clima de arruaça estabelecido pelo desgovernado cotidiano de três irmãs quase autônomas.

Junto com inspirados figurinos de Susse Ross e com a velocidade aprazível na montagem da história, os comportamentos orgânicos das jovens personagens capitalizam enorme leveza e credibilidade. Laura (Bianca Delbravo, uma revelação) é a irmã mais velha que tenta contornar dores das outras irmãs, Mira (Dalvin Asaad) e Steffi (Safira Mossberg), todas machucadas pela situação de, no lar, não contarem com presença do pai ou da mãe. Um estilo descompromissado de narrativa combina com o jovial tom adequado à vitalidade das personagens (que, em momentos, parecem improvisar).

PANDORA FILMES

Paraíso em chamas: conflitos e alegrias entre três irmãs

Coescrito por Alexander Öhrstrand (que aparece em cena como o marido de Hannah, personagem de Ida Engvoll, candidata de mãe de ocasião para o trio), o filme abraça descobertas das moças, a luta por certo contato paterno (na interação de Mira com um aspirante a cantor de karaokê) e uma situação de traquinagem (a invasão a lares montados e desocupados pelos proprietários), antes retratada no filme nacional Sem coração. Esperançoso, o filme acerta ao empregar uma incerteza na conclusão. Uma obra bela e delicada.

IMOVISION APRESENTA
TAMBELLINI FILMES, GLOBO FILMES & PETROBRAS
apresentam
PETROBRAS cultural
PAULO GUSTAVO BAHIA
MALÊS
um filme de ANTONIO PITANGA
#LEVANTEMALÊSNOSCINEMAS
EM CARTAZ
CORREIO BRAZILIENSE www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br
IMOVISION
16 Não recomendado para menores de 16 anos
globo filmes
BNDES
ambev
MARICA
TUPY
PETROBRAS
BRASIL